



painel ESALQ

ESALQ sedia 14º Siicusp Agropecuária

O 14º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (Siicusp), na área de Agropecuária contou com uma grande participação de estudantes da ESALQ, do CENA e de outras unidades da USP além de diversas outras instituições, inclusive do exterior. A presença internacional ficou por conta de uma comitiva dos Estados Unidos, vinda da Universidade de Ohio.

O Siicusp divulga as atividades de pesquisa realizadas por alunos envolvidos com a iniciação científica, estágios e programas especiais de treinamento, bem como promove a integração científica e cultural entre alunos e professores de diferentes instituições. O evento que se dividiu por diversos campi da USP, nesta edição apresentou mais de 4.500 trabalhos nas áreas de Humanas e Humanidades, Engenharia e Exatas, Biológicas e Agropecuária.

Os números vêm crescendo gradualmente e neste evento recebeu 735 trabalhos, quase 50% a mais do que em relação a 2003. Índices que representam um salto quantitativo, e que também consolida a qualidade do ensino como uma das marcas da graduação da Escola.

Na ESALQ, a abertura do Simpósio contou com a presença das professoras Mayana Zatz, pró-reitora de pesquisa da USP e Maria Angélica Miglino, presidente do Programa de Iniciação Científica



Siicusp: integração científica e cultural entre alunos e professores de diferentes instituições

da USP. "A iniciação científica é o primeiro passo para que o aluno de graduação da USP entre no mundo da pesquisa. Por meio do programa, o estudante passa a ter contato com o universo da pesquisa", disse Mayana.

"O Siicusp gera a maior movimentação acadêmica da Universidade. Na área de Agropecuária, recebemos estudantes de diversas unidades da USP, de outras instituições como a Unesp e uma delegação dos EUA. Fato que mantém o caráter internacional do evento", diz Raul Machado Neto, presidente da Comissão de Pesquisa da ESALQ e membro da Comissão Organizadora do evento.

Pesquisa

Os trabalhos foram divididos em nove áreas: economia e sociologia rural, produção vegetal, ciências florestais, ciência e tecnologia agroindustrial, solos, fitossanidade, engenharia rural, veterinária e zoo-

tecnia, e o que mais se viu nesta mostra de iniciação científica, foi uma grande diversidade de trabalhos e temas.

A estagiária do Cepea, Daiana Braga, vem estudando o mercado mundial de suco de laranja. Onde apresentou um estudo que mostra que o valor da caixa na Bolsa de Nova York é o maior dos últimos 16 anos. "Infelizmente, minha pesquisa aponta que o ganho do produtor brasileiro está estagnado a dois anos", pondera.

Já Gabriel Moura Mascarin, que cursa o último ano de Engenharia Agrônoma, vem estudando o desenvolvimento de um produto natural para o controle microbiano de insetos através da produção de um fungo predador. "Ao invés de aplicar um defensivo químico, utilizamos o fungo para combater a praga. Minha experiência visa selecionar um produto natural e alternativo", explica.

Um exemplo de diversidade dos temas se dá pelo trabalho de Mário Masaru Sakaguti, aluno do curso de Gestão Ambiental, onde o jovem cientista investigou o espaço que as revistas Veja, Istoé, Época, Caros Amigos e Carta Capital oferecem aos seus leitores quanto aos temas ambientais. "Adotei a metodologia de análise do discurso para avaliar quantitativamente qualitativamente estes meios. Onde identificamos pouco espaço destinado aos temas e um discurso anti-ambientalista", afirma.